

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

Um ÍDOLO CÉLTICO?.

VALES VILLAMARIN, Francisco

Ano: 1964 | Número: 74

Como citar este documento:

VALES VILLAMARIN, Francisco, Um Ídolo céltico?. *Revista de Guimarães*, 74 (3-4) Jul.-Dez. 1964, p. 349-351.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

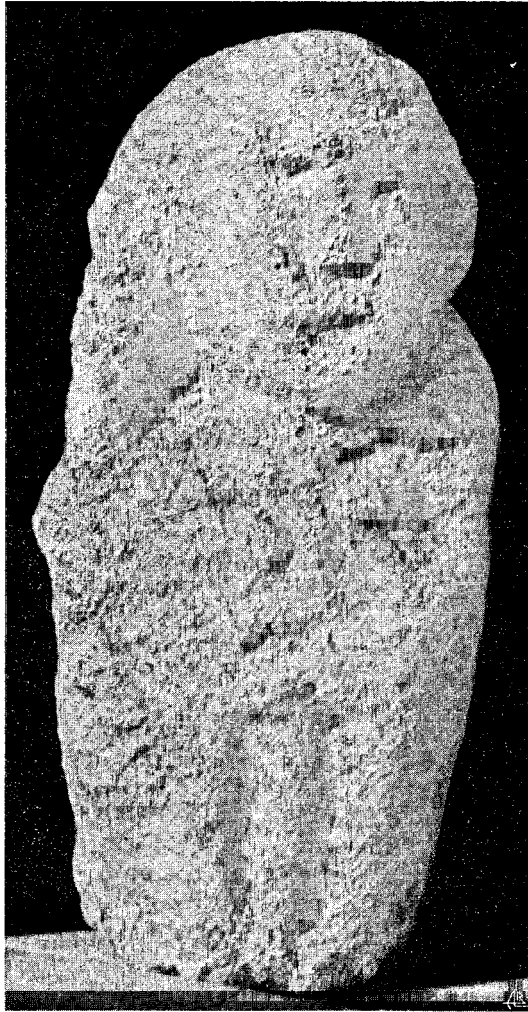
Um ídolo céltico?

Por FRANCISCO VALES VILLAMARIN
Secretário da Real Academia Galega
(La Coruña) e Sócio Correspondente
da Sociedade Martins Sarmento.

A escultura cuja reprodução acompanha esta breve notícia representa uma figura antropomorfa pré-romana, de carácter fálico, e certamente de significado religioso, que em 13 de Maio do ano transacto fomos encontrar no termo municipal de Paderne, perto da cidade de Betanzos. É, como se vê, um espécime de plástica inteiramente rude e grosseira, talhado em granito com 61,5 cm. de altura. Sustenta na mão direita uma espécie de báculo e está envolto numa túnica, ou *sagum*, que lhe cobre quase todo o corpo, e cujos colchetes se distinguem sobre o peito. Na parte superior da cabeça apresenta uma còvinha, ou *fossette*, cavidade que deve corresponder ao exercício de qualquer prática ritual e se encontra também em diversas esculturas zoomorfas da Cultura dos castros do Noroeste peninsular, na qual devemos, sem dúvida alguma, incluir a presente figura. Está truncada por baixo dos joelhos, tal como acontece, na maioria dos casos, com as representações de guerreiros galaico-lusitanos descobertas em Portugal e no sul da Galiza, todas elas de natureza funerária segundo a opinião de alguns arqueólogos, e consideradas por outros como imagens de deuses ou monumentos honoríficos.

Deste importante achado de que nos estamos ocupando demos oportunamente conhecimento ao Ex.^{mo} Comissário da 1.^a Zona do Serviço de Defesa do Património Artístico Nacional, Snr. Don Manuel Chamoso Lamas, o qual imediatamente informou a Direcção Geral de Belas Artes.

Icones deste mesmo tipo, isto é, alusivos à procriação, apenas se encontram mais dois em terras portuguesas.



Na região galaica, que sabemos, nenhum outro é conhecido senão este, brigantino, pois o relevo descoberto não ha muito por Don José Maria Luengo, no pró-

ximo castro de Elviña, «aparecido (segundo Cuevillas) num meio intensamente romanizado, o que leva a duvidar da pureza do seu indigenismo», reproduz simplesmente os órgãos sexuais masculinos, embora, na verdade, com a aparência de uma figura humana.

Parece que a estatueta de que hoje damos esta ligeira notícia procederia de um *oppidum* que existiu na freguesia de S. João de Paderne, cuja lembrança subsiste ainda no nome de uma aldeia perto da Igreja matriz, templo este onde ela apareceu ha alguns anos, ao realizarem a reparação do arco da capela-mór, incrustada entre vários calhaus e ali aplicada como simples material de construção. Recolheram-na então na sacristia, lugar onde viemos encontrá-la, achando-se actualmente na residência da reitoria, à disposição do prelado da diocese.